

NEWS LITERACY: A POTÊNCIA DO DIÁLOGO ENTRE JORNALISMO E EDUCAÇÃO CONTRA A DESINFORMAÇÃO¹

News Literacy: the power of dialogue between journalism and education against disinformation

News Literacy: el poder del diálogo entre periodismo y educación contra la desinformación

Beatriz Becker²

DOI: doi.org/10.31501/esf.v1i29.14752

Resumo: A News Literacy é um instrumento relevante para combater a desinformação e promover o exercício da cidadania. A partir de um mapeamento exploratório de artigos publicados em periódicos científicos brasileiros, este trabalho aponta a potência do diálogo entre jornalismo e educação para fomentar uma sociedade mais inclusiva e sustentável. O texto resulta de pesquisa em andamento, cujo principal objetivo é a construção de um método para leitura crítica e criativa de reportagens em áudio e vídeo.

Palavras-chave: News literacy. Desinformação. Media literacy. Ensino de Jornalismo. (In)visibilização.

Abstract: News Literacy is a relevant instrument to combat misinformation and promote the exercise of citizenship. Based on exploratory mapping of articles published in Brazilian scientific journals, the paper points out the power of dialogue between journalism and education to foster a more inclusive and sustainable society. This paper results from an ongoing research, whose main objective is the construction of a method for critical and creative reading of audio and video reports.

Keywords: News literacy. Disinformation. Media literacy. Journalism education. (In)visibilization.

Resumen: La alfabetización informativa es una herramienta importante para combatir la desinformación y promover el ejercicio de la ciudadanía. A partir de un mapeo exploratorio de artículos publicados en revistas científicas brasileñas, este trabajo señala el poder del diálogo entre el periodismo y la educación para fomentar una sociedad más inclusiva y sostenible. El texto es el resultado de una investigación en curso, cuyo principal objetivo es construir un método de lectura crítica y creativa de reportajes de audio y vídeo.

Palabras-clave: Alfabetización informativa. Desinformación. Alfabetización mediática. Enseñanza del periodismo. (In)visibilización.

¹ A versão preliminar deste artigo foi apresentada previamente no GT Estudos de Jornalismo no 32º Encontro Anual da Compós, realizado de 3 a 7 de julho de 2023 na ECA-USP.

² Professora Emérita; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brasil. beatrizbecker@uol.com.br | <https://orcid.org/0000-0001-6665-8911>

Artigo submetido em: dez/2023. Aprovado em: mar/2024

Esferas, ano 14, vol. 1, nº 29, janeiro-abril de 2024 | ISSN 2446-6190

Revista Esferas tem seu conteúdo sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)



1. Introdução

A acelerada produção, circulação e consumo de informações em plataformas e redes sociais e a disseminação de informações falsas desafiam o jornalismo no atual contexto histórico, socioeconômico e cultural, marcado pelo presente expandido ou presenteísmo, uma perda do senso de historicidade e dos vínculos com as gerações passadas e futuras e a prevalência do ponto de vista do presente e de necessidades individuais nas práticas socioculturais da contemporaneidade (Carlón, 2019; Rancière, 2021). O aumento da velocidade de produção, circulação e consumo de informações teve origem há, pelo menos, 500 anos (Ashley, 2020), imbricado no desenvolvimento e uso de tecnologias e em estruturas de poder. Na passagem para o atual milênio, entretanto, a digitalização dos meios intensificou a velocidade do compartilhamento de informações. Poucas plataformas, como Google e Facebook, oferecem informações e serviços em ampla escala com o uso de tecnologias que elas mesmas desenvolvem e controlam, utilizando grandes bases de usuários e coletando seus dados, estruturando o tráfego da informação e realizando a curadoria e o ranqueamento de conteúdos, por meio do uso de algoritmos. As plataformas impactam indiretamente a produção de notícias pelas organizações de mídia, mas diretamente a edição, a publicação, a distribuição e a monetização de conteúdos jornalísticos (Nielsen & Ganter, 2022).

O jornalismo ainda pode ser compreendido como um esforço de contínua autenticação do fato que denota a sua autoridade e a sua credibilidade, pois os discursos jornalísticos são reconhecidos como porta-vozes de verdades factuais (Ribeiro, 2000). No atual ecossistema informativo, narrativas emocionais e o declínio da verdade revelam o enfraquecimento do papel dos fatos e uma crise do jornalismo na vida pública. Experiências pessoais reverberam nas redes sociais sem nenhuma

necessidade de comprovação (Rêgo & Barbosa, 2022). A verdade se transforma em um efeito de sentido ou em um fazer-parecer verdadeiro, sustentado mais em crenças e valores do que na correspondência entre o discurso e o ‘mundo real’ ou factual (Fechine & Demuru, 2022).

Mentiras e boatos com interesses escusos políticos e financeiros são utilizados desde tempos antigos. As apropriações das TICs e o uso de algoritmos nas plataformas e redes sociais têm gerado uma superabundância de informações e conteúdos maliciosos que mobilizam crenças e emoções. A proliferação de informações falsas causa danos à saúde pública, às comunidades vulneráveis e ao meio ambiente, desestabiliza a democracia, ameaça os direitos humanos e prejudica a sociedade, impedindo que notícias confiáveis e relevantes de interesse público sejam conhecidas pelos cidadãos. E em um ambiente de intensa polarização política não há espaço para o reconhecimento de diferenças e para o diálogo, e o adversário se torna um inimigo que deve ser extinto (Prado, 2022). A propagação de informações falsas também afeta a mediação e a autoridade dos meios tradicionais de comunicação de enunciar a verdade dos fatos, mitiga a liberdade de imprensa e a confiança nas instituições, favorece regimes extremistas e torna nebuloso o discernimento dos problemas sociais do Brasil e do mundo (Becker, 2022b). Mas as *fake news* são apenas uma instância do fenômeno da desinformação, atreladas a outras formas de distorção de informação, aos mecanismos de inteligência artificial (algoritmos e robôs), ao poder das plataformas Google e Facebook e ao uso do aplicativo WhatsApp (Wardle & Derakshan, 2017; Wardle, 2017; Becker & Góes, 2020). E a desinformação não é o único desafio da sociedade contemporânea.

Hoje, em 109 países, de um total de 5,9 bilhões de habitantes, 1,3 bilhão de pessoas são multidimensionalmente pobres e mais de 800 milhões passam fome no mundo (pnud, 2021; onu,

2022). No Brasil, o número de pessoas que passam fome quase dobrou nos últimos dois anos e 33 milhões de pessoas enfrentam insegurança alimentar grave (Madeiro, 2022). A degradação do meio ambiente pela atividade humana e a exploração de recursos naturais direcionados à acumulação do capital financeiro em detrimento da equidade e da sustentabilidade têm causado a extinção da biodiversidade. O ano de 2022 foi marcado por vários episódios climáticos catastróficos, grande parte em decorrência das mudanças climáticas; e de acordo com a Organização Meteorológica Mundial (OMM) (Hood & Bottollier-Depois, 2022), os oito anos, de 2015 a 2022, foram os mais quentes já registrados.

O relatório 2023 do Fórum Econômico Mundial - FEM (World Economic Forum – WEF, 2023) sobre os riscos globais aponta que a perda da biodiversidade, os desastres naturais, os fracassos na mitigação das mudanças climáticas, os crescentes danos ambientais, os confrontos geoeconômicos, a disseminação de crimes e de inseguranças cibernéticas, a falta de coesão social e a polarização da sociedade, e o aumento das migrações involuntárias e do custo de vida são as principais questões que comprometem um projeto de futuro da humanidade. O Fórum Mundial Social (FSM), realizado neste mesmo ano, destacou a relevância do combate às desigualdades e às injustiças sociais, da defesa da democracia e a necessidade de implantação de políticas públicas de proteção e preservação ambiental (CUT, 2023).

A cooperação global pode tornar possível o enfrentamento de catástrofes e contínuos desastres naturais provocados pela ação humana, a construção de novos modelos de desenvolvimento e a redução da desigualdade social (Harari, 2020; Becker, 2022a). E a Comunicação tem papel relevante nesse processo, uma vez que se define pelo comum coesivo, viabilizando a apreensão do mundo em

sua diversidade, impulsionando uma luta política contra o ódio e estimulando discursos e ações que fortaleçam os vínculos humanos com fins políticos de cooperação e solidariedade (Sodré, 2021). As narrativas culturais contribuem para alterar a percepção dos riscos, sedimentando um projeto de futuro derivado de uma nova ética de responsabilidade planetária e promovendo uma metamorfose da imagem do mundo na reescrita de uma catástrofe emancipatória (Beck, 2015; Beck, 2018). Narrativas jornalísticas mais diversas e plurais podem ser parte importante desse processo, tematizando no presente os riscos do futuro e reconfigurando a tradução da experiência social com maior aprofundamento e investimentos éticos e estéticos na elaboração de notícias.

No entanto, os textos da mídia não oferecem uma janela transparente do mundo, fornecem visões seletivas e incompletas da realidade e induzem processos políticos, comportamentos, atitudes, gostos, valores e determinadas percepções da experiência. As representações factuais e ficcionais refletem hierarquias de poder, influenciam a tessitura das relações sociais e identidades e atribuem a grupos específicos maior visibilidade do que a outros subrepresentados e silenciados. As temáticas sensíveis e a tradução dos fatos sociais em acontecimentos requisitam narrativas audiovisuais jornalísticas de qualidade para múltiplas telas, o que demanda uma revisão de determinados modelos de interpretação da realidade amparada em regras singulares de integridade (Becker, 2022b). Contudo, a boa informação não é suficiente para combater os problemas sociais e ambientais e a desinformação, promovendo a transformação social. A distinção da boa e da má informação requer uma oferta de recursos para ampliar a compreensão dos acontecimentos mediante a interpretação.

2. Um mapeamento exploratório

A *Media Literacy*, reconhecida no Brasil como alfabetização ou letramento midiático, é um instrumento que potencializa a leitura crítica e criativa da realidade social em processos de aprendizagem formais e informais, oferece possibilidades de pessoas de diferentes idades responderem às mensagens da mídia sem automatismo, desconstruindo os textos audioverbovisuais, observando os elementos que os compõem e promovendo uma participação mais consciente e ativa no ambiente digital e na vida social (Potter, 2011; Becker, 2016). Assim, explorando perguntas e respostas mediante a aplicação de habilidades e competências, a *Media Literacy* contribui para alargar o entendimento da experiência cotidiana, desobstruindo preconceitos; desvelando ideologias imbricadas em representações midiáticas; e estimulando questionamentos sobre a pobreza, o racismo, a equidade de gêneros e os problemas ambientais; favorecendo o exercício local e global da cidadania (Buckingham, 2003; Cubbage, 2022; López, 2021). A leitura crítica e criativa do mundo na atualidade, entretanto, exige articular realidades e desafios de natureza diversa, buscar alternativas aos padrões de consumo, reduzir a desigualdade social, promover formas sustentáveis de organização social com acesso à habitação e à alimentação e uma concepção menos produtivista de ciência, tecnologia e trabalho (Cunha, 2022).

Essa perspectiva demanda combater a desinformação, como sinalizam as pesquisas em *News Literacy*, um subcampo da *Media Literacy* que proporciona conhecimentos e ferramentas para averiguar a confiabilidade das informações jornalísticas e consumir notícias e vídeos que circulam em redes e plataformas sociais de maneira mais consciente (Dvorkin, 2021; Maks et al., 2016; Becker, 2022a). A *News Literacy* é ainda compreendida como um instrumento relevante para promover a diversidade

cultural e políticas de proteção do interesse público, dos direitos humanos e de comunidades vulneráveis (Hobbs, 2021), pois as informações confiáveis são fundamentais para a democracia e para que a sociedade contemporânea seja mais equitativa. Um mapeamento dos artigos sobre *News Literacy* publicados em periódicos brasileiros nos extratos A1-A2-A3-A4, mediante a inserção das palavras *news literacy* na busca de cada uma das 35 revistas nacionais, de acordo com o Qualis provisório divulgado em 2019 (GPESC, 2019), revela um crescimento da produção acadêmica sobre este campo de conhecimento nos últimos três anos. De acordo com Tabela 1, dez das 35 revistas publicaram 13 artigos sobre esta temática³.

³ O mapeamento foi realizado na primeira quinzena de novembro de 2022. Foram encontrados, mediante a busca realizada, dois artigos na revista Significação-Revista de Cultura Audiovisual (USP) e três na revista Interface- Comunicação, Saúde e Educação, da UNESP, sem relação com a News Literacy e, por essa razão, não foram incluídos na Tabela 1. Um dos dois artigos encontrados na revista Eptic On Line também não foi incluído por este mesmo motivo. Não foi possível localizar o link de acesso à revista Comunicarte, da PUC-Campinas, o que impossibilitou mapear os trabalhos deste periódico.

TABELA 1

Mapeamento dos artigos sobre *News Literacy* publicados em periódicos nacionais extratos A1-A2-A3-A4 (Qualis provisório 2019)

| Revistas | Instituições de Ensino Superior (IES) | Artigos/títulos | Autores | Ano de Publicação | Links/ DOI |
|----------|---------------------------------------|--|--|-------------------|--|
| Matrizes | USP | 1. Os Estudos Culturais e a urgência por interdisciplinaridade: cedo, e não tarde, vamos precisar de uma Ciência da Cultura. 2. Mídia e jornalismo como formas de conhecimento: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais. | Jhon Hartley Beatriz Becker | 2011 2012 | https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v5i1p11-44 https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v5i2p231-250 |
| E-Compós | Brasília | Engano, desconfiança e dramatização: contradições entre recomendações e práticas no combate à desinformação. | Ivan Paganotti | 2021 | https://doi.org/10.30962/ec.2174 |
| Lumina | UFJF | A virada afetiva na comunicação e na aprendizagem: mediação radical, lúdico e cognição atuada. | Fátima Regis, José Messias, Letícia Perani, Raquel Timponi & Alessandra Maia | 2022 | https://doi.org/10.34019/1981-4070.2022.v16.35662 |
| Intexto | UFRGS | “Vaza, Falsiane!”: iniciativa de letramento midiático | Ivan Paganotti, Leonardo | 2021 | https://doi.org/10.19132/1807-8583202152.94227 |

| Revistas | Instituições de Ensino Superior (IES) | Artigos/títulos | Autores | Ano de Publicação | Links/ DOI |
|-------------------------------|---------------------------------------|---|---|-------------------|---|
| | | contra notícias falsas em redes sociais. | Moretti Sakamoto & Rodrigo Pelegrini Ratier | | |
| Em Questão | UFRGS | Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19. | João Rodrigo Santos Ferreira, Paulo Ricardo Silva Lima & Edivanio Duarte de Souza | 2020 | https://doi.org/10.19132/1808-524527.1.30-53 |
| Estudos em Jornalismo e Mídia | UFSC | O fake é fast? Velocidade, desinformação, qualidade do jornalismo e media literacy. | Michelle Prazeres & Rodrigo Ratier | 2020 | https://doi.org/10.5007/1984-6924.2020v17n1p86 |
| Comunicação & Inovação | USCS | Covid-19 e desinformação: ações de fact checking e educação midiática. | Marli dos Santos & Mônica Pegurer Caprino | 2020 | https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_a_comunicacao_inovacao/article/view/7279/3180 |
| Eptic On Line | UFS | Sobre flores, grillhões, consciência e afetuosa disputa pela captura do gosto para desmontar as engrenagens de produção social da ignorância. | Syvia Debossan Moretzsohn & Marco Schneider | 2022 | https://doi.org/10.54786/revista%20eptic.v24i1.17285 |

| Revistas | Instituições de Ensino Superior (IES) | Artigos/títulos | Autores | Ano de Publicação | Links/ DOI |
|---|---------------------------------------|---|--|-------------------|---|
| Comunicação e Informação | UFG | Pesquisas internacionais sobre fake news e competência em informação no campo da biblioteconomia e ciência da informação. | Marcia Regina Silva & Marco Antônio de Almeida | 2022 | https://revistas.ufg.br/ci/article/view/69477/38733 |
| ECCOM-- Educação, Cultura e Comunicação | UNIFATEA | 1. Ver, Ler e Agir: do mapeamento da produção acadêmica e dos conteúdos em vídeo do YouTube sobre Comunicação e Educação à news literacy. | Beatriz Becker & Heitor Leal Machado | 2020 | http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1172 |
| | | 2. Distinguindo conceitos de educação para mídia. Alfabetização midiática como objetivo. | Cristine Marquette | 2020 | http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1138 |
| | | 3. A alfabetização científica e o letramento científico frente às fake news do novo coronavírus. | Jéssica Gaudêncio | 2021 | http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1428 |

FONTE: Dados da pesquisa

Embora apenas um dos 13 artigos mencione o termo *News Literacy* no título e nas palavras-chave e dois no corpo do texto, a relevância da educação midiática ou o potencial educativo e cultural da internet em processos de aprendizagem contra a desinformação são ressaltados em nove dos 13 textos. Sob perspectivas distintas, três artigos destacam que o letramento midiático requer processos de aprendizagem que transcendem as ações dos próprios meios de comunicação, como campanhas contra informações falsas e as práticas de *fact-checking* e de jornalismo de qualidade (Paganotti, 2021; Santos & Caprino, 2020; Prazeres & Ratier, 2020). Um dos trabalhos revela, inclusive, como o conhecimento acadêmico pode ser sistematizado em vídeos que contribuem para a educação midiática (Paganotti et al., 2021).

Considerando-se a lista preliminar do Qualis 2017-2020 divulgada pela CAPES em dezembro de 2022 (Brasil, 2022), um segundo mapeamento dos artigos sobre *News Literacy* publicados em periódicos brasileiros nos extratos A1-A2-A3-A4 aponta, entretanto, um número menor de revistas abrigadas nesses extratos e de trabalhos publicados sobre *News Literacy*. Após verificar os extratos das 84 revistas científicas que constam da relação de periódicos da área da Comunicação postada no site da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação (COMPÓS, 2022), por meio da plataforma Sucupira (Brasil, 2022) foi possível identificar um total de 24 periódicos inseridos nos estratos A1-A2-A3-A4. A revista *Em Questão* não consta da lista publicada pela Compós, mas foi adicionada a este conjunto porque está inserida no extrato A2, de acordo com a plataforma Sucupira (Brasil, 2022). A busca dos artigos sobre *News Literacy* neste segundo mapeamento também foi feita mediante a inserção das palavras *news literacy* na plataforma de cada um desses periódicos. Sete das 24 revistas

publicaram oito artigos sobre esta temática, sete deles referidos na Tabela 1⁴. Contudo, os trabalhos sobre *News Literacy* já não estão restritos às pesquisas acadêmicas e ações extensionistas universitárias. Diferentes projetos da sociedade civil, de empresas, organizações e profissionais da mídia se dedicam à alfabetização midiática no Brasil, focalizando a leitura crítica de notícias (Becker et al., 2020).

3. O desafio da construção de um método

A *News Literacy* já se constitui como questão da agenda local e global, pois oferece competências para avaliar a credibilidade das notícias em diferentes formas de mídia. Mas o fluxo de informação no ecossistema informativo é tão intenso que é difícil saber qual informação é útil e confiável e qual não é, o que deve ser partilhado e como se engajar de maneira consciente no ambiente convergente. Diante do fenômeno da plataformização, as formas de verificação das informações exigem atualização constante. Dvorkin (2021), Ashley (2020) e Ireton e Posetti (2019) propõem práticas importantes para a distinção da boa e da má informação, como a aferição das fontes de notícias, da autoria dos relatos e dos testemunhos, das imagens e vídeos e da credibilidade, transparência e

⁴ Um artigo publicado em 2019 na revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación (ALAIIC) foi inserido nesta contagem por ter sido atribuído na última avaliação o Qualis A4 a este periódico, intitulado "A Fronteira Esquecida: Discriminação e o Envolvimento Cívico da Juventude da Latina/ Os Jovens através da Alfabetização da Mídia e da Produção Digital", de David González Hernández. O texto aborda a relevância da experiência da produção audiovisual para leitura crítica de representações midiáticas de comunidades vulneráveis e para o engajamento político de jovens direcionado à transformação social. Dois artigos publicados nas revistas *Eptic* e *Comunicação e Informação*, indicados na Tabela 1, não foram contabilizados neste segundo mapeamento porque ambas as revistas foram contempladas, respectivamente, nos extratos B1 e B2 na lista preliminar do Qualis 2017-2020. Três artigos publicados na revista *ECCOM* também não foram considerados neste segundo mapeamento, porque o periódico foi classificado como B1 neste último Qualis. A busca de artigos sobre *News Literacy* nos periódicos inseridos nos extratos A1-A2-A3-A4, levou ainda a dois artigos sem relação direta com esta temática publicados nas revistas *Brazilian Journalism Research (BJR)* e *Discursos Fotográficos*, os quais, por essa razão, não foram considerados na sistematização desses dados.

responsabilização das organizações de mídia, observando seus modelos de negócio e os canais que utilizam para compartilharem notícias e oferecerem ao público possibilidade de contato.

Entretanto, além de tais procedimentos de verificabilidade das notícias, há uma segunda etapa importante que constitui a *News Literacy*: a construção de habilidades para interpretar conteúdos e formatos jornalísticos, sobretudo aqueles que utilizam imagens em movimento diante do incremento do visual e do apelo emocional das notícias, da abundância de vídeos que circulam e são consumidos na internet e da curadoria de informações exercida por megacorporações como Google e Facebook. A subjetividade é um componente relevante na significação das notícias. Entre aquele que vê e aquilo que é visto interpõe-se a mediação de sentidos e de esquemas interpretativos derivados de estruturas mentais e convenções culturais (Santaella, 2016). As construções culturais são arbitrárias e simbólicas e a leitura das imagens em movimento requer competências, treinamentos e técnicas de observação visual para interpretação do que é visto (Elkins, 2008; Mitchell, 2008).

Tal perspectiva se aproxima da proposição de Cristian Góes (2022). O autor argumenta que as organizações noticiosas profissionais têm papel de relevo na conformação do regime de visibilização, mas suas representações têm fissuras por onde escapam vozes de apagamentos e imagens em invisibilizações. Ele sugere que o mundo visível proposto pelo jornalismo pode ser olhado entre brechas e, por meio de uma ruga, é possível enxergar as notícias para além do que representam, desvelando o que fazem ver e esconder, os ditos e os não ditos, os visíveis e os invisíveis. Assim, embora o jornalismo possa parecer o agora, o *tudo* em tempo real, ao menos uma primeira indagação poderia ser feita ao examinar as matérias e reportagens em áudio e vídeo: o que não se vê aqui? As tentativas de respostas a essa questão podem iluminar a ideia do jornalismo como uma instituição autorizada a revelar ao

público em sua experiência narrativa a verdade do mundo, contribuindo para repensar o *ethos* jornalístico e os relatos da imprensa como fiéis traduções da realidade. Esses questionamentos também são relevantes para o avanço do conhecimento, pois duvidar permite “estabelecer relações que fazem do interesse científico uma construção em desenvolvimento” (Ferrara, 2016, p. 154). As narrativas não ficcionais em áudio e vídeo têm papel importante na percepção de problemas sociais, políticos, culturais e ambientais e das transformações requeridas para uma economia sustentável. E a tarefa de desmistificação e de desconstrução daquilo que se vê, mediante o distanciamento (Porto, 2020), possibilita outros olhares para os problemas que afetam a experiência social.

As reflexões aqui sistematizadas resultam de pesquisa em andamento, cujo principal objetivo é elaborar um método para combater a desinformação e abrir os sentidos dos textos informativos audiovisuais sobre a experiência social em processos formais e informais de aprendizagem. Há um consenso entre especialistas que habilidades para interpretar notícias são relevantes para lidar com a desordem informacional (Santos, 2019). E a aferição da confiabilidade e a leitura crítica e criativa dos textos informativos em áudio e vídeo sobre temáticas sensíveis podem contribuir para combater a desinformação. Tal proposta está articulada aos estudos da autora sobre *Media Literacy*, *News Literacy* e jornalismo audiovisual, alinhada às investigações no país que abordam o direito à comunicação e à informação e sobre indicadores de competências midiáticas (FENAJ-objETHOS, 2022; Vannuchi, 2018; Reis et al., 2021; Assis & Emerim, 2021; Spinelli, 2021).

Entretanto, o esforço teórico-metodológico de construção dessa ferramenta já aponta outros dois desafios. A *News Literacy* não corresponde a um conjunto neutro de competências universais, pois há necessidade de uma adaptação “glocal” (global e local) dessas abordagens, derivada da relevância

dos contextos sociocultural, político e econômico onde estão inscritas (Mc DOUGALL; REGA, 2022). Tampouco deve ser entendida como uma solução para as injustiças sociais e para a proteção ambiental, e sim como ações e pensamentos críticos com diferentes sotaques e cores que possam contribuir para o fomento de sociedades mais inclusivas. Além disso, pensar um método que auxilie práticas de *News Literacy* e que colabore para um engajamento cívico na mídia, a defesa da democracia e a proteção dos direitos humanos requer ainda despertar discussões necessárias sobre a concentração de propriedade dos meios, a necessidade de regulamentação das plataformas, a liberdade de expressão e os direitos à comunicação e à informação, pois a ausência da compreensão crítica e da participação ativa impede “setores da sociedade de fazerem escolhas informadas, expondo-os a conteúdos falsos e afetando a natureza e a qualidade do debate público” (Silveira & Morais, 2022, p. 2).

4. Considerações finais

Jornalistas enfrentaram a disseminação de informações falsas e sofreram ofensas e agressões de apoiadores e do próprio presidente Bolsonaro desde que ele foi eleito em 2018. O trabalho jornalístico foi importante para denunciar a negligência de sua gestão com a saúde da população brasileira, o autoritarismo e os estragos da desinformação. O novo governo de Luiz Inácio da Silva, o Lula, trouxe maior estabilidade institucional e política ao país. O Brasil subiu 18 pontos no Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa 2023 (Repórter Sem Fronteiras, 2023) e ocupa hoje a 92ª posição. Mas a desinformação ainda afeta a democracia, o jornalismo e os direitos humanos no Brasil e no mundo. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), de 1948, proclamada pela

Organização das Nações Unidas (ONU), os direitos às liberdades de expressão e de imprensa são parte dos direitos humanos. Tais direitos são legitimados e fundamentais para acesso a outros direitos, uma vez que as pessoas têm acesso a dados incompletos ou fabricados em um cenário de desinformação. Ameaças à liberdade de imprensa e ataques aos jornalistas, aos ambientalistas e aos defensores de comunidades vulneráveis violam o direito à informação, à constituição da cidadania e à democracia, associados ao direito à comunicação. A compreensão da Comunicação como um direito humano vem ganhando ressonância no debate público desde os anos 2000. Porém, é uma formulação mais ou menos recente na história do direito no Brasil, pois “o direito à comunicação foi oficialmente reconhecido pelo Estado em 2009, no Decreto n. 7.037, que instituiu a terceira edição do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)” (Vannuchi, 2018, p. 169).

A Lei de Acesso à informação (LAI), criada em 2011, n. 12.527, que passou a vigorar no ano seguinte, reforçou a comunicação como um direito (FENAJ, ObjETHOS, 2022). Durante a pandemia da Covid-19, a própria sociedade civil se organizou em redes de solidariedade para superar desigualdades sociais e opressões do racismo estrutural, da violência de gênero e da negação do direito à comunicação (Terso & Melo, 2021). No entanto, a cultura do direito à comunicação ainda demanda iniciativas que contribuam para os cidadãos se apropriarem desse direito e para que os aparatos de proteção da cidadania sejam aplicados na formulação de políticas públicas. Este trabalho busca colaborar com esse processo, assumindo a *News Literacy* como um antídoto contra a desinformação (Becker et al., 2020) na elaboração do método em desenvolvimento para leitura crítica e criativa das notícias e reportagens em áudio e vídeo e vislumbrando um projeto de futuro democrático e sustentável para o país no atual governo de Luís Inácio Lula da Silva.

Referências

Ashley, S. (2020). *News Literacy and Democracy*. Taylor & Francis Group.

Assis, I. P., & Emerim, C. (2021). A Romantização da pobreza no telejornalismo. In Emerim, C., Pereira, A., & Finger, C. (org.). *Direitos Humanos nas Telas: reivindicações sociais e representações de sentido narradas pelo telejornalismo* (pp. 113-131). Editora Insular.

Beck, U. (2015). *A Sociedade de risco mundial: em busca da segurança perdida*. Edições 70; Edições Alamedina S. A.

Beck, U. (2018). *A Metamorfose do Mundo: novos conceitos para uma nova realidade*. Zahar.

Becker. (2022a). *A construção audiovisual da realidade*. MauadX.

Becker. (2022b). Luzes na Nebulosa Paisagem da Desinformação. In Pereira, A., Mello, E., Emerim, C., & Finger, C. (org.). *Qualificação da informação telejornalística: Propostas teórico-metodológicas de combate à desinformação* (pp. 11-22-Prefácio). Editora Insular.

Becker. (2016). Mídia, Telejornalismo e Educação. *Matrizes (USP)*, 10(1), 149-164. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v10i1p149-164>.

Becker, B., & Goés, F. M. A. (2020). Fake News: uma definição possível entre a reflexão crítica e a experiência jornalística. *Âncora, Revista Latino-americana de Jornalismo (UFPB)*, 7(1), 34-53. Retirado em 21 nov. 2022 de <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ancora/article/view/47565/31395>.

Becker, B., Machado, H., Waltz, I., Santos, B., & Lago, A. (2020). News Literacy: um antídoto contra a desinformação diante da pandemia da Covid-19. *Rizoma*, 8(1), 146-164. DOI: <https://doi.org/10.17058/rzm.v1i1.15144>.

Brasil. Capes (29 dez. 2022). CAPES divulga lista preliminar do Qualis. Resultados estão disponíveis na Plataforma Sucupira; é possível recorrer até 19 de janeiro de 2023. Retirado em 22 jan. 2023 de:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-divulga-lista-preliminar-do-qualis>.

Brasil. Ministério da Educação. CAPES (2022). Plataforma Sucupira. Retirado em 26 jan. 2023 de:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>.

Brasil. Ministério da Educação. Plataforma Sucupira (2022). Consulta Geral de Periódicos. 2022. Retirado em 29 jan. 2023 de:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.

Buckingham, D. (2003). *Media Education: literacy, learning and contemporary culture*. Polity Press.

Carlón, M. (2019). Under the Sign of Presentism: mediatization, culture and contemporary Society. In FERREIRA, Jairo (org.). *Between what we say and what we think: Where is mediatization?* (pp. 97-130). FACOS-UFSM.

Compós - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (11. Out. 2022). Lista de periódicos da Área. Revistas ativas na área de comunicação no Brasil. Retirado em 26 jan. 2023 de:

<https://compos.org.br/publication/lista-de-periodicos-da-area/>.

Cubbage, J. (2022). *Critical Race Media Literacy: themes and strategies for media education*. Routledge, Taylor & Francis Group.

Cunha, I. M. R.F. (2022). Literacias para a cidadania Global. *Comunicação & Educação*, 7(2), 183-198. DOI:

<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v27i2p183-198>.

CUT – Central Única dos Trabalhadores (31 jan. 2023). Fórum Social Mundial 2023 termina com chamado a permanecer nas ruas. Retirado em 05 fev. 2023 de:

<https://www.cut.org.br/noticias/forum-social-mundial-2023-termina-com-chamado-a-permanecer-nas-ruas-ca55>

Dvorkin, J. (2021). *Trusting the News in a Digital Age: toward a “New” News Literacy*. John Wiley & Sons.

Elkins, J. (2008). *Visual Literacy*. Routledge-Taylor & Francis Group.

Fechine, Y., & Demuru, P. (2022). *Um Bufão no Poder*. Editora Confraria do Vento.

FENAJ-objETHOS (Dossiê). (2022). *Ataques ao jornalismo e ao seu direito à informação*. Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), Observatório da Ética Jornalística (objETHOS) da Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC.

Ferrara, L. D. (2016). Epistemologia da Comunicação: asserção e indecisão. In LOPES, Maria Immacolata Vasallo (org.). *Epistemologia da Comunicação no Brasil: trajetórias autorreflexivas* (pp. 143-156). ECA-USP.

Góes, C. (2022). *O Jornalismo e a Experiência do Invisível: teoria, método e estudo de Caso*. Appris.

Harari, Y. N. (2020). *Notas sobre a Pandemia e Breves Lições para o mundo Pós-Coronavírus*. Companhia das Letras.

Hobbs, R. (2021). *Media Literacy in Action: questioning the media*. Rowman & Fields International Limited.

Ireton, C., & Posetti, J. (2019). *Jornalismo, Fake News e Desinformação. Manual para Educação e treinamento em jornalismo*. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Retirado em 14 jun. 2022 de: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>.

López, A. (2021). *Ecomedia Literacy, integrating ecology into media education*. Routledge.

MADEIRO, Carlos (8 jun. 2022). *Número de brasileiros com fome dispara e atinge 33,1 milhões, diz pesquisa*. Portal UOL. Retirado em 05 fev. 2023 de:

<https://noticias.uol.com.br/columnas/carlos-madeiro/2022/06/08/fome-atinge-33-milhoes-de-pessoas-e-pais-retrocede-a-anos-90-diz-pesquisa.htm>

Maksl, A., Craft S., & Ashley, S. (2016). The Usefulness of a News Media Literacy Measure in Evaluating a News Literacy Curriculum. *Journalism @ Mass Communication Educator (aejmc)*. DOI:

<https://doi.org/10.1177/1077695816651970>.

Marlowe, H. & Amélie Bottollier-Depois (6 nov. 2022). Cop 27. Últimos oito anos foram os mais quentes da história, diz ONU. Folha de São Paulo. Retirado em 03 fev. 2023 de:

<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/cop-27-ultimos-oito-anos-foram-os-mais-quentes-da-historia-diz-onu>.

Mc Dougall, J., & Rega, I. (2022). Beyond Solutionism: Differently Motivating Media Literacy. *Media and Communication*, 10(4), 267-276. Retirado em 31 jan. 2023 de:

<https://www.cogitatiopress.com/mediaandcommunication/article/view/5715/5715>.

Mitchell, W. J. T. (2008). Visual Literacy or Literary Visualcy? In MITCHELL, W. J. T. *Visual literacy* (pp. 11-30). Routledge-Taylor & Francis Group.

Nações Unidas Brasil (6 jul. 2022). Número de pessoas afetadas pela fome sobe para 828 milhões em 2021. Retirado em 05 fev. 2023 de:

<https://brasil.un.org/pt-br/189062-numero-de-pessoas-afetadas-pela-fome-sobe-para-828-milhoes-em-2021>.

Nielsen, R.K., & Ganter, S.A. (2022). *The Power of Platforms: shaping media and Society*. Oxford University Press.

Paganotti, I. (2021). Engano, desconfiança e dramatização: contradições entre recomendações e práticas no combate à desinformação. *E-Compós*, 24, 1-21. DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.2174>.

Paganotti, I., Sakamoto, L. M., & Ratier, R. P. (2021). “Vaza, Falsiane!”: iniciativa de letramento midiático contra notícias falsas em redes sociais. *Intexto*, (52), 1-22. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583202152.94227>.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (7 out. 2021). Índice de Pobreza revela grandes desigualdades entre grupos étnicos. Retirado em 05 fev. 2023 de:

<https://www.undp.org/pt/brazil/news/%C3%ADndice-de-pobreza-revela-grandes-desigualdades-entre-grupos-%C3%A9tnicos>.

Porto, S. D. (2020). Linguagem e compreensão como caminhos ontológicos da Comunicação. In BIANCO, Nelia R. Del; LOPES, Ruy Sardinha (org.). *O campo da Comunicação: epistemologia e contribuições científicas* (pp. 188-211). Socicom Livros.

Potter, W. J. (2011; 2022). *Media literacy*. Sage (e-book).

Prado, J. L. A. (2022). As redes e a democracia em crise. In Pereira, H. P., Prado, J. L. A., & Prates, V. *Comunicação em Rede na Década do Ódio: Afetos e discursos em disputa na política* (pp. 31-44). Estação das Letras e Cores.

Prazeres, M., & Ratier, R. (2020). O fake é fast? Velocidade, desinformação, qualidade do jornalismo e media literacy. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 17(1), 82-95. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2020v17n1p86>.

Rancière, J. (2021). *Tempos modernos: arte, tempo, política*. n-1 edições.

Rêgo, A. R., & Barbosa, M. (2020). *A Construção Intencional da Ignorância. O Mercado das Informações Falsas*. Mauad X.

Reis, M. A., Thomé, C. A., Martins, C. C., & Leão, A. M. (2021). Protagonismo do Jornalismo Audiovisual em séries documentais em streaming com temática correlata aos direitos humanos. In Emerim, C., Pereira, A., &

Finger, C. (org.). Direitos Humanos nas Telas: reivindicações sociais e representações de sentido narradas pelo telejornalismo (pp. 97-112). Editora Insular.

Ribeiro, A. P. G. (2000). A mídia e o lugar da história. Lugar Comum, (11), 24-44. Retirado em 02 fev. 2023 de: http://uninomade.net/wp-content/files_mf/113010121113A%20midia%20e%20o%20lugar%20na%20historia%20-%20Ana%20Paula%20Goulart%20Ribeiro.pdf.

Santaella, L. (2016). Por uma epistemologia antidualista. In LOPES, M. I. V. de (org.). Epistemologia da Comunicação no Brasil: trajetórias autorreflexivas (pp. 35-48). ECA-USP.

Santos, J. A. (2019). News Literacy: uma ferramenta de combate à desinformação. [Dissertação, Mestrado Profissional em Produção Jornalística e Mercado - ESPM, São Paulo]. Retirado em 02 fev. 2023 de: <http://tede2.espm.br/handle/tede/439>.

Santos, M. D., & Caprino, M. P. (2020). Covid-19 e desinformação: ações de fact checking e educação midiática. Revista Comunicação & Inovação, 21(47), 39-62. Retirado em 22 nov. 2022 de: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7279/3180.

Silveira, P., & Morais, R. (2022). Literacias, cidadania e democracia: um caminho comum. Comunicação Pública, 17(33). DOI: <https://doi.org/10.34629/cpublica.720>.

Sodré, M. (2021). A Sociedade Incivil. Mídia, liberalismo e finanças. Editora Vozes.

Spinelli, E. M. (2021). Comunicação, Consumo e Educação: alfabetização midiática para cidadania. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comum., 44(3), 127-143. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-58442021307>.

Terso, T. & Melo, V. P. (10 maio 2021). [Comunicação popular e comunitária salvam vidas durante a pandemia](#). De norte a sul do país, negros/as, mulheres e povos e comunidades tradicionais produziram iniciativas de

comunicação que contribuíram no enfrentamento da Covid-19. Le Monde Diplomatique. Retirado em 09 jun. 2021 de: <https://diplomatie.org.br/comunicacao-popular-e-comunitaria-salvam-vidas-durante-pandemia/>.

Vannuchi, C. (2018). O direito à comunicação e os desafios da regulação dos meios no Brasil. Galáxia (PUC-SP), (38), 167-180. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-2554232145>.

Wardle, C. (2017). Fakenews. It's complicated. First Draft. Retirado em 21 nov. 2022 de: <https://firstdraftnews.org/articles/fake-news-complicated/>.

Wardle, C., & Derakhshan, H. (out. 2017). Report: Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Conselho Europeu, Estrasburgo. Retirado em 04 fev. 2023 de: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>.

WORD ECONOMIC FORUM (2023). The Global Risks Report 2023. 18th Edition. Retirado em 05 fev. 2023 de: https://www3.weforum.org/docs/WEF_Global_Risks_Report_2023.pdf.